

# Maílson nega pressões para liberar pagamentos

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, nega que tenha recebido pressões dos bancos credores e que por este motivo o Banco Central tenha liberado o pagamento de juros e principal de financiamentos de importação, com vencimento acima de 360 dias, que estariam retidos naquela instituição em função da centralização do câmbio.

Os pagamentos efetuados na última sexta-feira, segundo a assessoria de Comunicação do Ministério da Fazenda, referem-se a operações de empréstimos e financiamentos que não estão incluídas na centralização do câmbio e que, portanto, não caracterizam qualquer mudança de atitude do Governo em relação ao objetivo de preservação das reservas cambiais.

As suspeitas de que o Governo estaria cedendo às pressões dos bancos credores por temer retaliações surgiram em função da edição do comunicado nº 1169, do Departamento de Câmbio do Banco Central, que ampliou o leque das operações não sujeitas à centralização, e das visitas que os presidentes no Brasil do Citibank, Deutsche Bank e Banco de Tókio fizeram ao ministro da Fazenda, na semana passada.

O comunicado e as visitas, de acordo com versões do Ministério da Fazenda e do Banco Central, não guardam qualquer relação entre si. O comunicado, expedido no último dia 11, teria por objetivo corrigir uma falha existente no comunicado anterior nº 1166, de 30 de junho e que informava quais as transferências para o exterior que estariam sujeitas à centralização. Por este novo comunicado, foram

excluídas da centralização as operações de câmbio destinadas ao pagamento de financiamento de importações (principal e juros), contratadas a prazos superiores a 360 dias e concedidos por instituições financeiras do exterior com recursos alocados aos projetos 3C ou 4D do Programa Brasileiro de Financiamento. Também foram excluídas as operações vinculadas a desembolsos efetuados com garantia de não-retenção por parte do Banco Central.

Quanto às visitas ao ministro Mailson, a Fazenda sustenta que

não houve qualquer pressão. "As visitas tiveram apenas um caráter cordial". Toshiro Kobayashi, presidente do Banco do Tókio no Brasil, teria sido informado sobre os aspectos gerais da política externa, na segunda-feira; Michael Kelland e Antônio Boralli, respectivamente ex-presidente e presidente do Citibank, teriam feito apenas uma visita de cortesia para apresentação do novo presidente, na terça-feira e Juergen Sarrazin, presidente do Conselho Administrativo do Deutsche Bank, também teria sido informado sobre a política externa, na quinta-feira.